
Relato

Aplicação Holomnemônica no Parapsiquismo

Holomnemonics Application in Parapsychism

Título do Artigo no Segundo Idioma Alternativo

André Petry Gonçalves*

* Acadêmico de Psicologia. Auxiliar Administrativo e Educador. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

andrepetryg@gmail.com

Texto recebido em: 05.05.2013.

Aprovado para publicação em: 30.01.2014.

INTRODUÇÃO

Contexto. A motivação para o tema da *aplicação holomnemônica* surgiu da necessidade de qualificação do autoparapsiquismo, quando o autor começou a se questionar: *para que serve o fenômeno?*

Deslumbramento. O desejo do fenômeno pelo fenômeno, nascendo de uma curiosidade, ou mesmo da busca por *status* (traço do Poder), já lhe foi muito latente.

Mudança. Em processo de reciclagem, o autor buscou aproximar o parapsiquismo do uso do mentalso-ma, experimentando nova potencialidade para os fenômenos vivenciados, sobretudo os retrocognitivos.

Instrumento. Nesse contexto, a *aplicação holomnemônica*, a seguir definida, foi identificada como instrumento para a assunção da autonomia parapsíquica, catalisando a relação entre holomemória e holomaturidade consciencial.

Definologia. A *aplicação holomnemônica* é a destinação pró-evolutiva dos autenganos resgatados a partir de retrocognições espontâneas ou proporcionadas pela equipe extrafísica, objetivando impulsionar a remissão holocármica e atuar na condição de propulsora ao desenvolvimento holomaturológico da conscin parapsíquica (GONÇALVES, 2013)

Objetivo. O relato que segue tem por objetivo abordar a vivência da *aplicação holomnemônica* como impulsionadora do desenvolvimento parapsíquico e holomaturológico da conscin.

Estrutura. O trabalho está dividido em duas partes principais relativas ao tema: (I) Desenvolvimento da Projeção Consciente: a identificação da *verpon* a partir dos experimentos extrafísicos e (II) Derivações: os resultados do emprego holomnemônico no desenvolvimento parapsíquico, e demais reciclagens evolutivas.

Retribuição. Este relato é retribuição ao aprendizado obtido no desenvolvimento parapsíquico, até o momento, representando por si mesmo uma aplicação dos engramas holomnemônicos resgatados. Destina-se, portanto, a compartilhar a autopesquisa e contribuir com os atuais estudos da Conscienciologia no âmbito da Holomnemonologia e da Parapercepciologia.

I. DESENVOLVIMENTO DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Encontros. Em seu desenvolvimento projetivo, notadamente a partir de 2009, quando períodos extrafísicos mais prolongados tiveram início, o autor passou a encontrar, esporadicamente, grupos de consciexes conhecidas, de retrovidas, com os quais se comunicava.

Retorno. Nessas ocasiões, a lembrança do passado surgia, embasando e explicando a relação entre os envolvidos, de modo a gerar retorno temporário ao escopo cognitivo da vida passada.

Lembrança. Não obstante, retornando ao soma perdia o conteúdo do vivenciado, lembrando-se apenas vagamente dos parafatos. Por vezes, a rememoração ocorria de modo tão segmentado, que os fragmentos serviam tão somente para indicar a ocorrência do fenômeno, ocultando seu conteúdo.

Elementos. Breves elementos fixavam-se na memória cerebral, tais como cores, sons, fonemas de nomes, partes desconexas dos ambientes e a certeza íntima do acontecimento.

Exclusividade. Informações precisas e pontuais como conteúdo de conversas, nomes e locais ficavam gravadas apenas no paracérebro, vez ou outra podendo ser acessadas em projeções futuras.

Esforço. Não foi raro, nessa época, tentar fixar a memória dos acontecimentos extrafísicos antes de retornar ao soma e, fazendo força para lembrar, perceber a memória esvair-se.

Particularidades. Explicitou-se que, na presença de conteúdo retrocognitivo, a rememoração acontecia com maior dificuldade.

Amparo. A melhor hipótese que encontrou para explicar essa particularidade foi o amparo de função ter atuado, preservando o projetor de possíveis consequências adversas, como desequilíbrios emocionais, ou assédios desnecessários.

Motivo. O motivo para a medida profilática, segundo compreende o autor, a partir da repetição das vivências era sua falta de preparo para lidar com determinadas informações, não obstante fundamentais ao momento específico da projeção, catalisadoras ou auxiliares do processo assistencial.

Blackouts. A ocorrência desses *blackouts* começou a ganhar frequência, o que possibilitou uma observação mais cuidadosa sobre o assunto.

Verpon. O tema da *aplicação holomnemônica* surgiu então das vivências projetivas, como resultado da análise do mecanismo de rememoração no período da vigília física posterior.

Posicionamento. Com o aumento da lucidez extrafísica e o entendimento de parte do mecanismo atuante nas vivências retrocognitivas, o autor passou então a se posicionar em alguns contextos, fazendo a escolha lúcida por não rememorar certos acontecimentos, nomes e feições.

Escolha. Ao retornar ao soma, lembrava-se de ter escolhido não rememorar a vivência extrafísica, restando em sua lembrança poucos elementos sensoriais do vivenciado, como cores, vozes ou sensações que justificavam a escolha feita com um mínimo de informações.

Aplicabilidade. A razão da escolha era sempre motivada por uma percepção que lhe mostrava a inconveniência de tais memórias ao contexto intrafísico. A aplicabilidade das informações figurou-se então como determinante para a rememoração ou não rememoração do conteúdo holomnemônico acessado naturalmente durante o período extrafísico.

Pré-requisito. Dessa forma, a *aplicação holomnemônica* surgiu como um pré-requisito para o seu desenvolvimento projetivo, pois somente fazendo uso dela pôde passar a atuar extrafísicamente com maior maturidade, aumentando sua assistência lúcida.

Condições. Decorrente de tal prática ocorreu com o autor a vivência de duas condições diferentes: a social e a parassocial.

Dosagem. Algumas informações só acessava quando projetado, possibilitando-lhe manifestar-se numa rede de relacionamentos existente apenas no Extrafísico; as informações rememoradas, mesmo incompletas, serviam como estímulo para o estudo do mecanismo da rememoração.

Fluxo. Por sua vez, o entendimento da *aplicação holomnemônica*, aliado ao desenvolvimento parapsíquico, corroborou para o aumento do fluxo retrocognitivo, tanto nas projeções, quanto na Tenepes e nos fenômenos da vigília física.

Pontual. Como consequência dessa compreensão, houve projeções retrocognitivas marcantes, com rememoração completa; pontos de partida do estudo seriexológico, inspirador de uma série de mudanças.

Confirmação. Em 2011, teve uma série de fenômenos fugazes, de conteúdo holobiográfico, que culminaram numa projeção retrocognitiva ocorrida durante um curso ECP2, onde teve a confirmação de ter vivido e atuado como médium espírita no Brasil do século retrasado.

Identificação. Doze dias depois, em viagem ao CEAEC, teve nova projeção, dessa vez assistencial, onde identificou, na prática, pela primeira vez o que chamou de *aplicação holomnemônica*. Segue trecho do relato feito:

Percebi que estava resgatando traços assistenciais de outra vida, pois a sentia tal qual a vida presente. Podia perceber o encontro de duas personalidades minhas numa abrangência um pouco maior de holomemória. Naquela condição especial eu tinha surpreendente facilidade em elaborar discursos, o que me surpreendeu, pois intrafísicamente sinto dificuldade em fazê-lo (apesar do prazer em explicar e ser ouvido no cotidiano, acabo sempre complicando demais as explicações). O que acontecia naquele momento extrafísico tinha contato com uma projeção retrocognitiva ocorrida pouco tempo antes, o que ficou claro no momento, reforçando a percepção de tratar-se de algo diferente.

Projetado, após rememorar a antiga facilidade verbal que aplicava nos afazeres espíritas da vida passada, pude iniciar a reciclagem do proselitismo religioso através da tares. Aquele trafor da comunicação que antes fora usado para a tacon, estava transformado no extrapola-cionismo assistencial da elaboração tarística.

Maturidade. O autor compreendeu então que, se o fenômeno retrocognitivo cosmoético é diferenciado por sua aplicabilidade, a maturidade parapsíquica se diferencia pelo discernimento quanto à aplicação dos parafenômenos.

II. DERIVAÇÕES

Resultados. Após identificar a *aplicação holomnemônica*, ocorreu importante mudança de postura por parte do autor quanto às práticas projetivas e parapsíquicas. Segue listagem, em ordem alfabética, de 11 resultados obtidos a partir do reconhecimento do tema:

01. **Assistência.** Passou a priorizar a interassistencialidade em detrimento das autocomprovações seriológicas. O resgate holomnemônico, durante as projeções, era tido como um instrumento de assistência. Esse posicionamento aumentou os contatos com consciexes do passado, e consequentemente as autocomprovações de sua seriéxis começaram a acontecer.

02. **Autoconfiança.** As informações holomnemônicas resultantes de projeções retrocognitivas, rememoradas na íntegra, aumentaram sua autoconfiança parapsíquica. A escolha lúcida por não rememorar também demonstrou maior maturidade, dando segurança nas escolhas feitas quanto à multidimensionalidade.

03. **Autoconsciência.** A autoconsciência extrafísica foi ampliada, pois os impactos emocionais próprios de reencontros com consciências do passado foram diminuindo. O reencontro e a revisitação extrafísicos tornaram-se comuns no contexto assistencial.

05. **Autonomia.** Ao fazer a escolha lúcida por não rememorar, pôde experimentar uma autonomia parapsíquica maior. Atuou em seu favor como o amparador de função o faria, tomando para si a responsabilidade de seu próprio equilíbrio emocional e parapsíquico.

06. **Curiosidade.** A autoconsciência extrafísica no âmbito da *aplicação holomnemônica* fez com que abrisse mão da curiosidade, ponderando sobre a utilidade das informações obtidas no próprio passo evolutivo. A curiosidade deixou de ser sobre si mesmo, trocando a pergunta “*quem eu fui?*”, pela pergunta “*qual será a extensão dessa assistência?*”, compreendendo que, ao elevar sua curiosidade sobre o passado à interassistencialidade, também teria maior oportunidade de encontrar respostas.

07. **Discernimento.** Ficou claro que as vivências não contribuintes para alguma melhoria em seu presente intrafísico não deveriam ser rememoradas. A antiga ansiedade por saber-se atuante extrafísicamente foi calada pelo “*lembrar do escolher não lembrar*”, aumentando o seu discernimento multidimensional.

08. **Fenômenos.** Compreendendo sua manifestação multidimensional e a necessidade de desenvolvimento de um parapsiquismo cosmoético (autocoerente), seu ímpeto fenomenológico se abrandou, dando espaço à vontade de aplicar as próprias vivências em prol da evolução.

09. **Objetividade.** Começou a perceber a necessidade de qualificar seu autoparapsiquismo através do mentalsoma. Suas projeções, dantes experimentos de caráter íntimo, passaram a ser matéria prima de relatos como este. Desejando dar maior objetividade às vivências parapsíquicas, passou então a priorizar a escrita de *gescons*. Ao mesmo tempo, as projeções conscientes ganharam maior objetividade na correspondência com a autopesquisa.

10. **Parafiliação.** A autonomia parapsíquica crescente aumentou seu senso de parafiliação, por aproximar-lhe mais da condição de aprendiz, e menos da condição de assistido dos amparadores.

11. **Rememoração.** A partir do desejo de objetividade dos fenômenos e do discernimento quanto sua aplicabilidade, a rememoração projetiva ganhou outro sentido, e ficou condicionada diretamente ao registro. Atualmente, quando quer priorizar a assistência em detrimento do registro, o autor opta por permanecer no Extrafísico por mais tempo, abrindo mão da rememoração. Não obstante, tal é uma conduta-exceção, pois o registro é hoje sua prioridade assistencial e pesquisística.

Tenepes. A prática da assistência diária proporcionou vivência mais apurada do tema, chancelando a verpon e catalisando o processo das reciclagens íntimas.

Intensificação. A partir do início da tenepes, se intensificou o processo de resgate holobiográfico e as mudanças íntimas tornaram-se mais urgentes.

Chancela. O autor pôde vivenciar o tema para além da projeção consciente, a partir do contato diuturno com o amparador de função, chancelando a importância do emprego holomnemônico.

Listagem. Segue listagem de 13 itens, em ordem alfabética, referentes às reciclagens feitas, ou em andamento (Ano-base: 2014), pelo autor a partir das retrocognições ocorridas entre 2010 e 2012 (ano de início da Tenepes), servindo como exemplo de *aplicação holomnemônica*:

01. **Coordenação.** O autoposicionamento quanto à proposta de assumir coordenação de área no IIPC São Paulo.

02. **Docência.** O posicionamento quanto ao início da docência conscienciológica visando compensar o mau uso da comunicabilidade em vida passada.

03. **Faculdade.** O megafoco em fazer uma faculdade resultando da necessidade de sair do ramo da arte.

04. **Liderança.** A coordenação de grupo de pesquisa no IIPC São Paulo, resultando do senso de responsabilidade grupocármica.

05. **Material.** O foco egocármico no desenvolvimento material, intrafísico, resultando do conhecimento quanto à recorrência e predisposição ao mecenato.

06. **Parapsiquismo.** O desenvolvimento do parapsiquismo mentalsomático resultando do conhecimento de seu passado mediúnico.

07. **Posicionamento.** O posicionamento ante a opção religiosa familiar gerado a partir do conhecimento de suas próprias relações religiosas pretéritas.

08. **Relato.** A escrita deste relato, resultante da necessidade de ser coerente com as autoparapercepções e a responsabilidade parapsíquica.

09. **Seminário.** A apresentação deste relato em Seminário de Pesquisa no IIPC São Paulo.

10. **Tenepes.** A escolha por antecipar a prática da tenepes, ao reconhecer a assistência multidimensional como uma cláusula pétreia da sua proéxis.

11. **Trabalho.** A procura exitosa por um trabalho diário, fora do ramo da arte.

12. **Traços.** A utilização de traço dormente, durante projeção consciente, impulsionando a busca pelo desenvolvimento do traço nas atividades diuturnas.

13. **Verbete.** A escrita de um verbete partindo da necessidade de retribuir e compartilhar a pesquisa sobre holomemória, feita no paradigma consciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exemplificação. O autor julga as vivências aqui relatadas, como suficientes para exemplificar o emprego da *aplicação holomnemônica* no desenvolvimento parapsíquico e holomaturológico consciencial.

Paracidania. A conscin, quando imbuída da tarefa de construir sua cidadania multidimensional, deverá estar atenta quanto à realidade cosmoética dos parafenômenos vivenciados.

Respostas. As possíveis respostas quanto ao passado não devem acalentar o desejo de desenvolvimento com a sensação de êxito, antes disso, devem promover maior volição pesquisística.

Conteúdo. É necessário observar os parafenômenos retrocognitivos, extraindo seu conteúdo e aplicando as informações relevantes, de modo a contribuir com a própria evolução consciencial.

Devir. O passado é uma importante fonte de aprendizados. Contudo, cumpre ao parapsíquico, projetor ou tenepessista, condicionar seu parapsiquismo ao devir e ao plano evolutivo traçado.

Autodeterminismo. O fenômeno holomnemônico deve servir ao autodeterminismo evolutivo alavancando mudanças, se possível para um grupo maior de pessoas. O importante é o que se faz com o tempo a partir do momento presente; o passado é apenas um instrumento desta construção, e assim deve ser tomado.

REFERÊNCIAS

1. **Gonçalves**, André Petry; *Aplicação Holomnemônica*; verbete; in: **Vieira**, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.498 Verbetes; 11.034 p.; 300 Especialidades; 8ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.